

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ANDREW JUMPER

Bobilim Viana Pinheiro

A TESTEMUNHA DE CRISTO QUE IMPACTOU O MUNDO
Uma abordagem baseada na vida, pregação, e morte de Estevão,
em Atos de 6 a 8

São Paulo

2022

**CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ANDREW JUMPER**

Bobilim Viana Pinheiro

**A TESTEMUNHA DE CRISTO QUE IMPACTOU O MUNDO
Uma abordagem baseada na vida, pregação, e morte de Estevão,
em Atos de 6 a 8**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis, MDiv*, na área de Estudos Pastorais. Orientador: Professor: Dr., Rev. Leandro Antônio de Lima.

São Paulo

2022

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Mackenzie
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P654t Pinheiro, Bobilim Viana.
A TESTEMUNHA DE CRISTO QUE IMPACTOU O MUNDO
[recurso eletrônico] Uma abordagem baseada na vida, pregação e
morte de Estevão, em Atos de 6 a 8 / Bobilim Viana Pinheiro.
853 KB ;

Monografia (Magister Divinitatis) - Universidade Presbiteriana
Mackenzie, São Paulo, 2023.
Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Leandro Antônio de Lima.
Referências Bibliográficas: f. 36-38.

1. Atos dos Apóstolos. 2. Estevão. 3. Testemunha de Cristo. 4.
Sermão. 5. Mártir. I. Lima, Leandro Antônio de, *orientador(a)*. II.
Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Eliezer Lírio Dos Santos - CRB 8/6779

Bobilim Viana Pinheiro

A TESTEMUNHA DE CRISTO QUE IMPACTOU O MUNDO
Uma abordagem baseada na vida, pregação, e morte de Estevão,
em Atos de 6 a 8

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis*, (MDiv) na área de Estudos Pastorais. Orientador: Professor: Dr., Rev. Leandro Antônio de Lima.

Aprovação: 28 / 11 / 2022

Orientador: Professor: Dr. Leandro Antônio de Lima.

Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: **Bobilim Viana Pinheiro**

Programa: Magister Divinitatis - Mdiv

Título do Trabalho: A TESTEMUNHA DE CRISTO QUE IMPACTOU O MUNDO - Uma abordagem baseada na vida, pregação, e morte de Estevão, em Atos de 6 a 8.

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das Mensalidades
- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Parcial das Mensalidades

RESUMO

A presente monografia tem como foco principal, apresentar a figura do personagem bíblico Estevão, como uma verdadeira testemunha de Jesus Cristo, que impactou o mundo de sua época através de sua vida, pregação e morte, conforme o relato do livro de Atos dos Apóstolos de 6 a 8. E para alcançar o objetivo proposto, o trabalho será apresentado em cinco tópicos: 1) Revisão de literatura, onde se apresenta alguns posicionamentos de autores, que mostram Estevão como servo de Cristo; 2) Estevão: uma Testemunha de Cristo, onde se estuda o termo “testemunha”; e pelas evidências do contexto, se confirma esta verdade; 3) O testemunho de Cristo, pela pregação de Estevão perante o Sinédrio, onde se apresenta e se refuta algumas críticas ao sermão; e se observa de forma sucinta a estrutura da argumentação do sermão de Estevão; 4) Resultados do Testemunho fiel, e da pregação de Estevão, onde se mostra alguns resultados: sua morte; perseguição sobre a igreja, a evangelização do mundo; e a influência sobre a vida de Saulo; 5) Conclusão, onde se apresenta os resultados e algumas aplicações deste trabalho. Buscando oferecer aos leitores, alguma contribuição de conhecimento, crescimento, e encorajamento, para se viver, pregar, e morrer por Cristo. Conforme o exemplo de Estevão em Atos dos Apóstolos.

PALAVRAS-CHAVE

Atos dos Apóstolos; Estevão; Testemunha de Cristo; Sermão; Mártir, Templo; Lei de Moisés; Idolatria; Igreja.

ABSTRACT

The present monograph has as its main focus, to present the figure of the biblical character Stephen, as a true witness of Jesus Christ, who impacted the world of his time through his life, preaching and death, according to the account of the book of Acts of the Apostles of 6 to 8. And to achieve the proposed objective, the work will be presented in five topics: 1) Literature review, which presents some authors' positions, which show Estevão as a servant of Christ; 2) Estevão: a Witness of Christ, where the term “witness” is studied; and by the evidences of the context, this truth is confirmed; 3) The testimony of Christ, through Stephen's preaching before the Sanhedrin, where some criticisms of the sermon are presented and refuted; and the structure of the argumentation of Stephen's sermon is briefly observed; 4) Results of the faithful Testimony, and of Stephen's preaching, where some results are shown: his death; persecution on the church, the evangelization of the world; and the influence on Saul's life; 5)

Conclusion, where the results and some applications of this work are presented. Seeking to offer readers some contribution of knowledge, growth, and encouragement, to live, preach, and die for Christ. As the example of Stephen in Acts of the Apostles.

KEYWORDS

Apostles' acts; Stephen; Witness for Christ; Sermon; Martyr, Temple; Law of Moses; Idolatry; Church.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 REVISÃO DE ITERATURA.....	10
2 ESTEVÃO: UMA TESTEMUNHA DE CRISTO.....	14
2.1 O Termo Testemunha.....	14
2.2 Evidências que Estevão foi uma verdadeira testemunha de Cristo, no contexto de Atos 6 a 7.....	16
3 O TESTEMUNHO DE CRISTO, PELA PREGAÇÃO PERANTE O SINÉDRIO.....	18
3.1 Críticas ao sermão de Estevão.....	18
3.2 O Conteúdo e estrutura do sermão.....	20
4 RESULTADOS DO TESTEMUHO FIEL, E DA PREGAÇÃO DE ESTEVÃO.....	29
4.1 A morte da testemunha fiel como desfecho de sua pregação.....	29
4.2 Perseguição sobre a igreja – evangelização do mundo.....	30
4.3 A morte de Estevão impactou a vida de Saulo.....	32
CONCLUSÃO.....	33
BIBLIOGRAFIA.....	36

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa cumprir o requisito final estabelecido pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, para obtenção do grau de mestre do curso - Magister Divinitatis. E para isso, o trabalho buscará responder à pergunta: O personagem bíblico Estevão, foi um discípulo fiel e uma verdadeira testemunha de Jesus Cristo, que impactou o mundo de sua época? A resposta será afirmativa, baseada na análise de seu testemunho de vida, pregação e morte, conforme o registro do livro de Atos dos Apóstolos, nos capítulos de 6 a 8.

A confecção desta pesquisa, além do mencionado texto bíblico, lançará mão de outras passagens bíblicas para o seu desenvolvimento. Porém, não se limitará as porções extraídas da Bíblia, mas também se utilizará da bibliografia de outras obras, de autores de linha teológica reformada, bem como de linha não reformada.

Como ponto de partida, do trabalho, traz-se a memória o que o Senhor Jesus, disse ao completar o seu ministério terreno, em Mateus 28:18-20, quando ordena aos seus discípulos para irem por todo mundo pregar o Evangelho¹. Também em Lucas 24:46-48, o Senhor Jesus disse aos seus discípulos que eles seriam testemunhas de seu sofrimento, morte e ressurreição. E que eles deveriam pregar esses fatos para arrependimento e salvação das nações.

Em Atos dos Apóstolos 1:8, o Senhor Jesus repete a ordem, aos seus discípulos, para que eles sejam suas testemunhas em Jerusalém, Judeia, Samaria e até os confins da terra. Percebe-se, então, logo a seguir, no capítulo 2 de Atos, que após a igreja receber a capacitação do Espírito Santo, ela cumpriu a ordem de Jesus apenas parcialmente. Pois, seguindo os capítulos de 2 a 5, se observa que em Jerusalém, os apóstolos pregaram e testemunharam a respeito de Cristo, e como resultado muitas pessoas foram salvas. Contudo, a sequência da ordem de Cristo, não foi executada. Pois, a igreja se contentou com uma posição cômoda em Jerusalém. Por isso, nesse contexto da igreja primitiva, o surgimento da figura de Estevão, em Atos 6, e os acontecimentos que envolvem a sua pessoa, em Atos 7 e 8, são muito importantes para se alterar esta realidade. Pois, a igreja foi forçada a prática de um testemunho mais efetivo, a respeito de Cristo, fora dos muros de Jerusalém.

Antes, porém, de entrar nos pormenores da história de Estevão, e dos seus desdobramentos, se observará a seguir, o que alguns escritores falaram a respeito de Estevão.

¹ Devido as várias citações diretas e indiretas, de textos bíblicos, conforme os mencionados acima, e outros que serão expostos no decorrer do trabalho. Esclarecesse que estes são da versão de Almeida Revista e Atualizada - ARA. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. E doravante, serão mencionados em sua forma simples, contendo apenas o endereço ou menção do livro citado, seguido do número do capítulo e versículo.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Essa primeira parte do trabalho, se dedicará responder à pergunta: há algum estudioso que concorde que Estevão foi uma testemunha de Jesus Cristo? A resposta é: Sim! Pois comentando diferentes partes, do texto de Atos de 6 – 8, a maioria dos que foram pesquisados reconhecem que ele foi um crente fiel, discípulo de Cristo. Mesmo sendo autores de linhas doutrinárias diferentes, ou seja, relatos de autores reformados, e também de não reformados.

Sproul, falando da dignidade de Estevão como um discípulo de Cristo, afirma que isso é demonstrado no texto bíblico, quando ele é defendido pelo próprio Cristo, o advogado de defesa do crente, no momento da sua morte. Assim ele afirma:

Essa foi a visão de Estevão. Os céus abertos, e o Juiz do céu e da terra posicionando-se em sua defesa. Jesus disse aos seus discípulos antes de partir que lhes enviaria um outro *paraclete*. O Espírito Santo é o outro *paraclete*. O primeiro a receber o título de *Paracletus* no Novo Testamento é Cristo, que nos defende diante do Pai, é o nosso advogado de defesa. Deus o designou juiz e advogado de defesa. Se você está em Cristo, você o tem como seu advogado diante do Pai. Se não, você o terá simplesmente como seu juiz.²

Conforme a citação acima, percebe-se como esse servo de Deus era muito benquisto por Cristo, pois nessa hora sombria, ele foi amparado pelo próprio Cristo, o advogado dos santos.

Turner, falando de Estevão como um servo de Cristo cheio do Espírito Santo, diz que ele foi muito mais que um diácono: “O Espírito Santo usou este novo diácono, Estevão, para algo mais que “servir as mesas”. Outra vez vemos que Deus toma algum crente desconhecido e o exalta a uma posição de importância onde Lhe pode servir. [...]”³. E mais à frente, Turner, falando agora da postura de Estevão de não se defender diretamente diante do Sinédrio, comprovando assim seu caráter santo, diz: “Em seu testemunho não disse nem uma só palavra para defesa pessoal, o que prova que estava cheio do Espírito e não de si mesmo”.⁴

Mohler, falando da piedade e do caráter santo de Estevão, afirma que esta foi a razão porque os homens o odiaram tanto - pela sua profunda semelhança com Cristo. Assim ele afirma:

Como entender, porém, a oposição que Estevão enfrentou e as acusações falsas apresentadas contra ele? Primeiro, precisamos nos lembrar de que a verdadeira piedade muitas vezes desperta a oposição violenta do mundo. Estevão era conhecido por sua piedade e virtude. Era “homem cheio de fé e do Espírito Santo” (6.5). Não deve causar surpresa, portanto, ver a hostilidade do mundo voltada contra alguém como ele. Quanto

² SPROUL, RC. Estudos Bíblicos Expositivos em Atos. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p.117,118. (grifo do autor)

³ TURNER, D.D. Exposição de os Atos dos Apóstolos. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1989, p.87

⁴ Ibid., p.89

mais seguirmos os passos de Cristo, mais depararemos com a mesma hostilidade e perseguição com a qual Cristo deparou.[...] ⁵

González, falando da morte de Estevão, e de como esta não tem evidências que tenha seguido um processo formal autorizado. Pois segundo ele, o Sinédrio não tinha autoridade para isso. Se volta para a figura de Estevão, e afirma que ele foi um verdadeiro imitador de Jesus, pois sua morte mostra isso. Assim ele diz: “Independente de qual seja o caso, a morte de Estevão é exemplar, pois, de acordo com o próprio Lucas, ele imita a maneira como Jesus morre encomendando o seu espírito a Deus (Lc 23.46) e orando por aqueles que o matam (Lc 23.34)”⁶

Marshall, falando do porquê dos opositores de Estevão, não poderem silenciá-lo, e recorrerem assim a falsas testemunhas, afirma que é porque ele estava cheio do Espírito Santo, conforme a promessa de Cristo. Assim ele diz:

Jesus prometera ajuda do *Espírito* (Lc.12:12) e a *sabedoria* (Lc.21:15) aos Seus discípulos quando fossem chamados para se defenderem. A igreja primitiva provou a veracidade desta promessa. Seus membros sempre conseguiam oferecer provas em prol de sua fé, que dificilmente seriam derrubadas pelos argumentos. Quando os opositores de Estevão não conseguiram vencê-lo no debate, induziram algumas pessoas a fazer acusações públicas contra ele, testificando que o ouviram blasfemar *contra Moisés e contra Deus.*” ⁷

Em outras palavras, os opositores de Estevão não conseguiram vencê-lo, porque ele era um verdadeiro discípulo de Cristo, cheio poder do Espírito, por isso não podiam superá-lo na argumentação e no debate.

Stott, comentando sobre a morte de Estevão, e o identificando como uma testemunha verdadeira que imitou Cristo até à morte, diz: “Estevão estava pronto para ser o primeiro *martyrs* verdadeiro, que selou o seu testemunho com o próprio sangue. Sua morte estava cheia de Cristo.” ⁸

Kistemaker, comentando sobre o porquê de Estevão fazer parte da lista dos sete escolhidos pela igreja em Atos 6. Afirma que estar na lista, atesta o seu caráter de discípulo de Cristo, cheio do Espírito Santo. E, por essa característica foi conhecido e escolhido pela igreja:

O primeiro nome é Estêvão, que na realidade significa “uma coroa”. Num sentido, ele recebeu a coroa da justiça ao sofrer uma morte de mártir. Estêvão preenche os requisitos determinados pelos apóstolos, pois Lucas relata que ele é um homem “cheio de fé e do

⁵ MOHLER, R. Albert. Atos de 1-12 Para Você. São Paulo: Vida Nova, 2018, p.100,101.

⁶ GONZÁLEZ, Justo L. Atos o evangelho do Espírito Santo. São Paulo: Hagnos, 2011, p.126.

⁷ MARSHALL, Howard. Atos – Introdução e Comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1991, p.126. (grifo do autor)

⁸ STOTT, John R.W. A mensagem de Atos – Até os Confins da Terra. São Paulo: ABU. 2003, p.156. (grifo do autor)

Espírito Santo”. Ele é conhecido por sua fé, como o demonstra no seu ensino e pregação.⁹

Boor, citando Schlatter, faz um comentário interessante sobre o caráter de servo, e testemunha de Cristo que era Estevão. Afirma que ele não se limitou a servir o “sopão”, mas pregou a Palavra de Deus, e não deixou margem para ser criticado em seu ministério:

Mas Schlatter tem razão: “Atos dos Apóstolos nos mostra que os encarregados que assumiam compromissos concretos junto com determinada incumbência não perdiam nada de seu direito de cristãos, e de forma alguma se pensava que Estêvão prepararia o sopão, e deixaria a palavra por conta dos outros. Pelo contrário, ele continua sendo o que é, servo da igreja, membro do corpo do Senhor, e por isso testemunha de sua graça, lutador pelo direito dele, e morre sem que fosse alvo da crítica: “Teu diaconato te enviou para a cozinha, e não ao posto de mártir”¹⁰

Fox, falando de Estevão como o primeiro mártir da igreja, atesta que ele morreu por causa de sua fidelidade a Cristo, demonstrada em sua pregação: “Estevão foi o primeiro a padecer. Sua morte foi ocasionada pela fidelidade com que pregou o Evangelho aos delatores e assassinos de Cristo.”¹¹

Casalegno, um autor católico, falando do caráter diferenciado de Estevão, destaca a sua coragem, conhecimento das Escrituras, e o seu discernimento espiritual. E de como ele reprovava os judeus por causa do Templo, e por não crerem em Cristo. Assim ele diz:

Estevão é um homem corajoso e um ótimo conhecedor da Escritura. A luz da fé pascal e da história do Antigo Testamento, sabe reconhecer o que é essencial na vida de fé, qualificando como provisório todo o resto, mesmo se teve um papel importante no passado. Ele está profundamente convencido de que Jesus representa a última palavra de Deus e que toda a revelação bíblica aponta para ele. Por isso desafia, sem receio, os judeus que o cercam, reprovando-os asperamente por não acreditarem em Cristo e não verem as consequências que decorrem da vinda do Messias.[...] ¹²

Francisco, no capítulo de seu livreto sobre Atos dos Apóstolos, intitulado: “Estevão repleto do Espírito Santo...”. Falando de Estevão como um verdadeiro discípulo de Cristo, que por falar a verdade claramente, é condenado à morte. Mas, no momento da morte perdoa os seus acusadores. Assim ele diz:

Isso provoca a reação violenta dos ouvintes, e Estevão é condenado à morte, à lapidação. Mas ele manifesta o verdadeiro “talento” do discípulo de Cristo. Ele não procura subterfúgios, não apela a personalidades que o possam salvar, mas volta colocar a sua vida nas mãos do Senhor, e naquele momento a oração de Estevão é muito bonita:

⁹ KISTEMAKER, Simon J. Exposição de Atos do Apóstolos vol.1. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p.300.

¹⁰ Apud, BOOR, Werner. Atos do Apóstolos – Comentário Esperança. Curitiba – PR: Editora Evangélica Esperança, 2003, p.62.

¹¹ FOX, John. O Livro dos Mártires. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. p.2.

¹² CASALEGNO, Alberto. Ler Atos dos Apóstolos: Estudo da Teologia Lucana da Missão. São Paulo: Edições Loyola, 2005. p.160.

“Senhor Jesus, recebe o meu espírito”, e morre como um filho de Deus, perdoador: “Senhor, não lhes atribuas este pecado” [...].¹³

Aquino, um outro autor católico, concordando com a descrição de Lucas sobre Estevão, de ser um servo santo de Deus, diz: “São Lucas narra a perseguição e martírio do Santo Estevão, o primeiro mártir: [...]”¹⁴

Storniolo, afirmando que Estevão foi um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, que imita até mesmo suas palavras na hora da morte, diz: “Estevão morre dizendo as mesmas palavras de Jesus (ver Lc.23,34.46), mostrando que o caminho de Jesus é o caminho do discípulo.[...]”¹⁵

Os autores Hahn e Mitch, falando da dignidade de Estevão como um justo discípulo, sendo recebido por Cristo de pé, na hora de sua morte, dizem: “Jesus descrito como o rei messiânico em Dn. 7, 13. Embora esteja normalmente sentado em seu trono, ele se levanta para dar a Estevão as boas-vindas ao seu Reino. [...]”¹⁶

Fabris, comentando sobre a postura de Estevão, e de como esta comprova que ele era discípulo de Cristo, cheio do Espírito. Por isso, os seus opositores não podiam resistir sua sabedoria, procuram silenciá-lo. Assim ele diz:

A oposição que encontra Estevão neste ambiente judaico não faz senão comprovar a verdade da promessa de Jesus aos seus missionários perseguidos: “Eu vos darei uma eloquência e uma sabedoria às quais não poderão resistir nem contradizer todos os vossos adversários” (Lc 21, 15). Por isso, contra Estevão se desencadeia uma reação violenta e irracional, que tentam sufocar com a força a liberdade que vem do Espírito.”¹⁷

Portanto, pelos vários relatos citados acima, se observa que os diferentes autores, concordam que Estevão foi de fato um servo exemplar, e uma verdadeira testemunha de Cristo, que os judeus fizeram de tudo para silenciá-lo. A seguir, pelo estudo do termo, e pela observação do contexto de Atos 6 e 7, se buscará demonstrar as evidências, que Estevão preenche os pré-requisitos de testemunha fiel de Cristo.

¹³ FRANCISCO, Papa. Os Atos dos Apóstolos – Coleção Catequese do papa Francisco. São Paulo: Paulus, 2022, p.41.

¹⁴ AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. Os Evangelhos e os Atos dos Apóstolos – Coleção Estudo Bíblico, volume 4. Lorena-SP: Editora Cleópas, 2022, p.132.

¹⁵ STORNILOLO, Ivo. Como ler os Atos dos Apóstolos. São Paulo: Paulus, 1993, p.77.

¹⁶ HAHN, Scott & MITCH, Curtis. O Livro de Atos dos Apóstolos – Cadernos de Estudo Bíblico.. Campinas-SP: Ecclesiae, 2018, p.52.

¹⁷ FABRIS, Rinaldo. Os Atos dos Apóstolos. São Paulo: Loyola, 1991, p.134.

2 ESTEVÃO: UMA TESTEMUNHA DE CRISTO

Esse tópico buscará responder à pergunta: o texto bíblico abordado deixa margem para se afirmar que Estevão foi uma testemunha de Jesus Cristo? A resposta é: Sim! Isso fica claro no estudo do termo “testemunha”, (ainda que este seja abordado sucintamente). E pelas evidências demonstradas no contexto da passagem de Atos dos Apóstolos 6 e 7.

2.1 O Termo Testemunha

Ao se verificar o termo “testemunha”, neste ponto do trabalho, é necessário que se tenha em mente, que existe diversas formas do emprego tanto do substantivo como do verbo (“testemunha”, “testemunho” e “testemunhar”), no N.T. E por causa do objetivo desta pesquisa, não se estenderá em demasia, no estudo desses termos, e nem nos seus respectivos contextos. Assim sendo, o que se observará neste ponto será apenas o entendimento geral do uso dessa palavra.

A importância de se observar este termo “testemunha”, é por causa da própria fala do Senhor Jesus Cristo, que em Atos 1:8, diz: “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”. Cristo, portanto, afirma que os seus discípulos seriam suas “testemunhas”. O termo grego que aparece nessa passagem é “μάρτυρες”¹⁸, (*mártures*).

Mounce, tratando do termo - “μάρτυς” (*mártys*), mostra em algumas passagens bíblicas, que este pode ser usado tanto no sentido formal, como no informal. Em diferentes contextos no N.T. Assim ele diz:

(1) *uma testemunha judicial, depoente, alguém que depõe em juízo como testemunha*, Mt 18.16; Hh.10.28; (2) *geralmente, uma testemunha de uma circunstância*, Lc 24.48; At 10.41; no NT, *uma testemunha*, alguém que testifica, de uma doutrina, Ap 1.5; 3.14; 11.3; (3) *um mártir*, At 22.20; Ap 2.13.¹⁹

Também discorrendo sobre a explicação da etimologia do termo e o significado de “testemunha”, e suas variações, Kittel e Friedrich, afirmam que nas diversas aplicações, fica claro o comprometimento da fiel testemunha, em trazer a luz a verdade, ao testemunhar:

2. Etimologia. A raiz parece ser *smer*, “ter em mente”, “estar preocupado”. O *mártys* seria alguém que se recorda e pode contar a respeito de alguma coisa, ou seja, seria uma testemunha. O verbo *martyreîn* significa “ser uma testemunha”, *martyría* significa “dar testemunho” ou “o testemunho dado” e *martyrion* significa “testemunho” como prova.²⁰

¹⁸ SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G. Novo Testamento interlinear. São Paulo: SBB, 2004, p.437.

¹⁹ MOUNCE, Willian D. Léxico Analítico do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 2013, p.401. (grifo do autor)

²⁰ KITTEL, Gerhard e FRIEDRICH, Gerhard (Org.). Dicionário Teológico do Novo Testamento – vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p.626. (grifo do autor)

Assim, “testemunha” é aquela pessoa que afirma e testifica para outras pessoas, um fato que presenciou, e o traz guardado em sua memória.

Uma questão importante a se destacar, conforme se pôde observar na citação acima, originalmente o termo “testemunha” ainda não tinha o significado implícito de sofrimento e morte da testemunha, no ato de se testemunhar, ou seja, o mártir, como se entende hoje.

Kittel e Friedrich, falando do desenvolvimento do significado do termo, no subponto de seu dicionário intitulado: “uso martirológico específico na igreja primitiva”, explicam o porquê do aprimoramento desse significado no contexto da igreja primitiva:

O século 2º, sob perseguição, desenvolve certas tendências no uso do NT. O uso ordinário continua, como também o uso do NT, para testemunho evangelístico. Porém, o pleno testemunho é agora testemunho sob ameaça. Testemunho, então, se torna um termo especial que é reservado para aquele que sela a seriedade do testemunho com a morte.²¹

Assim sendo, conforme o relato acima, Estevão, e outros muitos cristãos, (obviamente não de forma exclusiva), foram testemunhas de Cristo que ajudaram, por meio do sofrimento e morte, a cunhar, ou a dar esse novo significado de testemunha-mártir. Por isso, hoje, olhando para traz, não é errado se falar que Estevão foi o primeiro mártir da igreja. Contudo, naquele momento histórico, esse termo ainda não tinha esse sentido e significado implícito.

Kittel e Friedrich, ainda contribuem na compreensão da abrangência do estudo de “testemunha”, mostrando e enumerando as suas aparições em vários contextos no N.T. E como já foi mostrado, o termo não se limita a uma só palavra, mas um grupo de palavras, que estão distribuídas em várias passagens do N.T.:

1. Ocorrência. *mártys* ocorre 34 vezes no NT, 13 dessas ocorrências se encontram em Atos e nove em Paulo (nenhuma em João). Há 76 ocorrências de *martyreín*, 33 delas em João, onze em Atos, oito cada em Paulo e em Hebreus, e dez em 1 e 3João. *martyría* é encontrada 37 vezes, 14 delas em João, sete em 1 e 3João, e nove em Apocalipse. *martyrion* ocorre 20 vezes, nove delas nos Sinóticos e seis em Paulo. Um fato digno de nota é que *martyreín* ocorre 47 vezes nos escritos joaninos; e *martyría*, 30 vezes, porém *mártys* e *martyrion* não aparecem no evangelho.²²

Portanto, em uma olhada rápida, na citação acima, se observa que não somente em Atos, mas em várias passagens do N.T., que o uso desses termos é abundante, demonstrando assim, pelos seus empregos, sua importância para a vida da igreja.

²¹ Ibid, p.651

²² KITTEL e FRIEDRICH, 2013, p.628. (grifo do autor). Para informações semelhantes também ver, COENEN, Lothar e BROWN, Collin. Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento, vol. II N-Z. São Paulo: Vida Nova, 2.000, p.2.507-2.508.

E quanto ao significado do termo, e ao comparar com a vida de Estevão, se percebe que ele não somente se enquadra na definição do termo “testemunha”, como ainda, pela graça de Deus, ajudou a aprimorá-lo com a sua própria morte. Sendo assim, a primeira testemunha-mártir da igreja.

2.2 Evidências que Estevão foi uma verdadeira testemunha de Cristo, no contexto de Atos 6 a 7

Embora Lucas, no livro de Atos, ao falar de Estevão, não apresente muitos detalhes de sua vida, ou de como ele veio a crer em Jesus Cristo. Contudo, o que Lucas fala sobre ele, já é suficiente para listar, segundo o relato de Atos 6 e 7, pelo menos sete evidências, pelas quais se podem afirmar que Estevão, era um servo de Deus e uma verdadeira testemunha de Cristo.

A primeira evidência que ele era uma fiel testemunha de Cristo, pode ser encontrada no mesmo instante da sua escolha para o diaconato. Pois, ele se encaixa perfeitamente nos pré-requisitos definido pelos apóstolos para a escolha dos líderes, que auxiliariam a servir as mesas, conforme Atos 6:3: “Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço”. Aqui, a palavra “boa reputação” é justamente μαρτυρουμένουσ²³ (*martyrumenus*) do verbo μαρτυρέω (*martyreô*), que significa “testificar, testemunhar, depor”²⁴. E ainda, o texto bíblico prossegue dizendo que deveriam ser: “cheios do Espírito”. Assim, Estevão, como os demais escolhidos pela igreja, antes mesmo de ter sido ordenado, já era reconhecido como uma testemunha de Cristo, por parte da igreja, por sua boa reputação.

Depois de ordenado para servir à igreja, Estevão prossegue manifestando outras marcas de uma testemunha de Cristo, que são: Como segunda evidência, ele fazia sinais e prodígios no poder do Espírito (At.6:8) – uma das evidências da presença de Cristo com ele; Como terceira evidência, demonstrou pelo poder do Espírito, convencer os opressores (At.6:9,10), cumprindo a promessa de Cristo em Mateus 10:19; Como quarta evidência, manifestou santidade em seu semblante diante dos seus opressores (At.6:15), como Moisés (Êx.34:29-30), e como o próprio Senhor Jesus Cristo (Mt.17:2); Como quinta evidência, demonstrou intrepidez para testemunhar e pregar, conforme outras testemunhas de Cristo (At.4:13 e 4:31); Como sexta evidência, demonstrou plena segurança de seu pertencimento a Cristo (At.7:59), seguindo o seu exemplo

²³ SCHOLZ; BRATCHER, 2004, p.459.

²⁴ MOUNCE, 2013, p.400.

quando entregou o seu espírito ao Pai (Lc.23:46); Como sétima evidência, demonstrou compaixão pelos opressores na hora da morte (At.7:60), como Cristo (Lc.23:34).

E, além dessas evidências citadas, no contexto de Atos 6 a 7, ainda pode-se observar uma oitava evidência, fora desse contexto. Esta, foi registrada muito depois da morte de Estevão. Esse testemunho a seu respeito, é dado pelo apóstolo Paulo em Atos 22:19-20, quando falava para os judeus que o perseguiam em Jerusalém. Nesta fala, Paulo qualifica abertamente Estevão como uma testemunha de Cristo: “Eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu encerrava em prisão e, nas sinagogas, açoitava os que criam em ti. Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam”.

Assim sendo, pelo que já foi descrito até aqui, pelo significado do termo, pelas evidências mostradas no contexto, e pela afirmação importante do apóstolo Paulo, pode-se dizer claramente que: Sim! Estevão foi uma verdadeira testemunha fiel de Cristo.

No tópico a seguir, se observará com mais detalhes, como Estevão deu o seu testemunho por meio de sua pregação, perante o Sinédrio.

3 O TESTEMUNHO DE CRISTO, PELA PREGAÇÃO PERANTE O SINÉDRIO

Esse tópico do trabalho, buscará responder mais de uma questão em seu conteúdo. Porém, não necessariamente na ordem que segue as perguntas: Estevão consegue responder à altura, sobre o que está sendo questionado? O conteúdo e estrutura de seu sermão são coerentes? Estevão dá um bom testemunho de Cristo por sua pregação? As críticas ao sermão de Estevão, têm fundamentos e procedem? As respostas até a penúltima pergunta são: Sim! Quanto a última pergunta, a resposta é: Não! Pois, o erro dos críticos buscando desqualificar a pregação de Estevão, já está claro desde o seu princípio, porque não consideram a doutrina bíblica da inerrância e inspiração das Escrituras.

3.1 Críticas ao sermão de Estevão

Quanto as críticas ao sermão de Estevão, estas vão desde a forma da sua fala, como as informações declaradas por ele. Bem como a pura especulação ou questionamento ao próprio registro de Lucas, sobre o que ele e o próprio Estevão realmente disseram. Eis um panorama da questão:

Stott, citando o autor George B. Shaw, que não é simpático, ou concorda com o discurso de Estevão, repete o que ele diz:

[„] Chamando Estevão de “um jovem orador intolerável” e “pessoa enfadonha, presunçosa e sem tato”, ele o descreve como tendo “feito um discurso perante o conselho no qual ... infligiu-lhes um tedioso esboço da história de Israel, a qual, provavelmente, conheciam tão bem quanto ele”.[...] ²⁵

Stott, prossegue citando outro crítico do sermão de Estevão: “Outros acham que seu discurso carece não só de interesse como também de objetividade. Dibelius, por exemplo, escreve acerca da “irrelevância da maior parte de seu discurso”.[...] ²⁶

Selvatici, criticando a pregação de Estevão diz: “[...] Esta perseguição se inicia exatamente com o martírio de Estêvão. Ao que parece, a pregação de Estevão, “por ser imbuída do Espírito Santo”, excede-se em críticas a ponto de irritar os membros da(s) sinagoga(s) helenista(s) nas quais vai pregar.[...]” ²⁷

Contudo, ao observar o argumento dos críticos, e comparar com contexto de Atos, especialmente no quis respeito ao caráter de Estevão, se percebe que os argumentos não se

²⁵ Apud, STOTT, 2003, p.144. (grifo do autor)

²⁶ Ibid.

²⁷ SELVATICI, Mônica. O Martírio de Estêvão e a Comunidade Cristã de Jerusalém: A questão da memória no relato historiográfico de Atos dos Apóstolos, p.3. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+mart%C3%ADrio+de+Estev%C3%A3o&btnG=. Acesso em: 03/06/2022.

sustentam. Pois Estevão, era um servo de Cristo cheio do Espírito Santo, escolhido pela igreja por sua capacidade e piedade. E ainda fazia calar os seus oponentes com argumentos precisos. Em Atos 6:10, pode-se observar isso claramente pelo registro de Lucas: “e não podiam resistir a sabedoria e ao Espírito pelo qual ele falava”. Assim sendo, se os seus argumentos eram tão precisos antes, nos debates informais, fazendo calar os adversários. Quanto mais, diante de várias pessoas, numa audiência mais formal, diante do Sinédrio!?

O que ocorre com os críticos, é que por não entenderem o raciocínio de Estevão, o criticam. Esse tipo de postura crítica, a própria Escritura já mostra desde os primórdios da igreja. Como se pode observar na fala do apóstolo Pedro, (2Pe.3:14-16), orientando os irmãos, sobre os críticos do ensino do apóstolo Paulo:

Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis, e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles.

O próprio Stott, seguindo o seu argumento, após ter citado os dois críticos acima, faz agora um contraponto e diz: “Mas essas avaliações negativas da oratória de Estevão não são, de forma alguma, universais. William Neil chega a intitular seu discurso “uma proclamação sutil e inteligente do evangelho”.²⁸

Portanto, por não entenderem a forma inteligente e sofisticada que Estevão faz a sua defesa, guiado pelo Espírito Santo, os cétricos zombam daquilo que não entendem por causa das limitações de suas mentes naturais, e da não consideração das questões espirituais do discurso.

Também Lightfoot, falando da má compreensão de alguns, e das alegadas contradições do discurso de Estevão, diz:

O discurso de Estevão parece, à primeira vista, conter apenas uma narrativa compilada da história antiga do trato de Deus com seu povo escolhido - terminando com uma explosão de indignação – em cujo momento o orador é interrompido e proibido de continuar.

Essa é uma visão evidentemente incorreta: (1) Uma narrativa assim não serviria a nenhum propósito para os seus ouvintes uma vez os fatos narrados eram de conhecimento de todos e (2) com respeito a ele próprio, apesar de eles [i.e., os fatos] servirem de confissão de sua fé. Mesmo assim, não era esse o aspecto principal da acusação. Ele não foi acusado de incredulidade, mas de *manter a natureza transitória da dispensação mosaica e do culto no templo*.²⁹

²⁸ STOTT, 2013, p.144.

²⁹ LIGHTFOOT, J. B. Atos dos Apóstolos: Um Comentário recém-descoberto, vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p.102. (grifo do autor)

Assim sendo, a má compreensão do sermão, se dá por falta de uma análise mais atenta e mais apurada, tanto do raciocínio de Estevão, como também da falta de observação da reação dos seus próprios ouvintes. Pois, se o sermão de Estevão fosse o que realmente os críticos dizem - irrelevante e sem propósito - não teria efeito nenhum sobre os seus ouvintes, e nem teria provocado a sua morte. Mas, muito pelo contrário, eles entenderam a mensagem e por isso o mataram.

Quanto sobre as possíveis divergências e contradições entre o relato de Estevão em Atos 7, e algumas passagens do A.T.³⁰. Além de haver boas explicações por parte de alguns comentaristas como Wiersbe,³¹ para essas nuances. Mostrando que elas são possíveis de serem acomodadas a luz de uma boa explicação. Nenhuma delas, compromete ou desfaz a tese do sermão de Estevão de mostrar a graça de Deus abençoando o povo de Israel, e por parte deste, as ações de rebeldia e idolatria sendo constantemente praticadas.

Quanto outras críticas, como a autenticidade do sermão de Estevão, que não será alvo do estudo desse trabalho, por causa do seu objetivo. Lightfoot³², traz excelentes respostas e contribuições a esse respeito. E para finalizar esse ponto, traz-se a contribuição de Lima, que falando sobre a dificuldade de Estevão naquele momento de pressão, afirma que uma coisa é estar falando diante de uma plateia amigável, um discurso bem elaborado previamente. E outra coisa é estar diante de uma plateia furiosa, procurando um pretexto para tirar a sua vida³³. Por isso, é perfeitamente compreensível que nesse ambiente de tensão, se tenha pequenas adaptações, no momento da argumentação, que não comprometem em nada o todo da mensagem.

A seguir, observando a estrutura do sermão de Estevão, se entenderá ainda melhor, o discurso desse exemplar servo de Deus.

3.2 O Conteúdo e estrutura do sermão:

³⁰ Para aprofundamento das divergências Cf. EARL, Richard. The Polemical Character of the Joseph Episode in Acts 7. Copyright of Journal of Biblical Literature. Atlas. Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=4&sid=960f76e9-c526-4a62-8f2b-22ecaf31a9bc%40pdc-v-sessmgr04>. Acesso em: 20/12/2021. KOIVISTO, Rex Allan. Stephen's Speech and inerrancy: na Investigation of the Divergencies from Old Testament History. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/303267735/fulltextPDF/62A79EFCA6224981PQ/23?accountid=12217>. Acesso em: 20/12/21. MARE, W. Harold; ACTS 7: Jewish or Samaritan in Character? Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=5&sid=960f76e9-c526-4a62-8f2b-22ecaf31a9bc%40pdc-v-sessmgr04>. Acesso: 20/12/21.

³¹ WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo – Novo Testamento, vol. I. Santo André - SP, Geográfica, 2006, p.559.

³² Para maiores informações a esse respeito cf. LIGHTFOOT, J. B, 2018, p.110-119.

³³ LIMA, Sergio. Vídeo-pregação: Um Testemunho Apesar da Adversidade - Atos 7:1-53. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vIUUV6Ad_XfM. Acesso em 20/12/2021.

O objetivo do estudo do discurso de Estevão, neste ponto do trabalho, não é fazer uma explicação exaustiva e exegética completa do sermão. Pois isso, seria impossível nesse contexto, por causa do objetivo geral desta pesquisa, e também por causa da extensão do sermão, que é composto de 53 versículos. Por isso, o que se buscará fazer de forma sucinta e panorâmica, é observar a estrutura, os seus argumentos, buscando o entendimento do raciocínio de Estevão, de como ele os usou para se defender diante do Sinédrio.

Antes, porém, de entrar nos detalhes e na análise do discurso de Estevão, é necessário entender, o que o levou a pronunciá-lo. Eis um breve resumo do contexto:

Após o incidente com relação as viúvas dos helenistas que estavam sendo esquecidas da distribuição das ofertas, os apóstolos dão as diretrizes à igreja, para que esta escolha sete homens, que seriam os responsáveis para suprir essa falta. Para que eles, (os apóstolos), pudessem se dedicar “a oração e ao mistério da palavra” (At.6:4). As diretrizes foram acatadas, e dentre os sete escolhidos estava Estevão. Um servo de Deus exemplar cheio do Espírito Santo.

Estevão se destacou dentre os sete, fazendo “prodígios e grandes sinais entre o povo”, (At.6:8). Por isso, e pelo seu ensino, provocou uma revolta entre os judeus helenistas, que não podendo vencer Estevão pelo argumento, subornaram testemunhas falsas, para o acusarem diante do Sinédrio, nestas palavras: “Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei; porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu”. (At.6:13b-14)

Assim sendo, por causa do teor desta acusação, e perguntado pelo sumo sacerdote: “Porventura, é isto assim?” (At.7:1), é o que leva Estevão a pronunciar o seu discurso. Que consistia basicamente na acusação de que ele falava contra o Templo de Jerusalém, e contra a Lei de Moisés, por estar baseado no ensino de Jesus Cristo.

Em seu discurso, como já se afirmou anteriormente, Estevão demonstra ter muita habilidade na construção de um argumento, pois para tratar o assunto, faz recortes precisos da história do povo de Deus no A.T. E, ao pronunciá-lo, não demonstra ter pressa nenhuma para responder ao sumo sacerdote, e aos demais ouvintes, com uma resposta rápida e curta. Obviamente ele está agindo no poder do Espírito Santo, e isso faz toda a diferença. Conforme o Senhor Jesus já havia anunciado em Mateus 10:19-20: “E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer, visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós”.

A respeito de Estevão está cheio do Espírito Santo, e da Palavra de Deus, e de como ele entrega o seu sermão, Henry diz as seguintes palavras:

Que, neste discurso, Estevão mostra ser homem preparado e poderoso nas Escrituras, estando inteiramente equipado para toda boa palavra e toda boa obra. Ele relata de improviso, sem consultar sua Bíblia, histórias muito pertinentes aos seus propósitos, Ele estava cheio do Espírito Santo, não tanto para lhe revelar coisas novas, ou lhe mostrar os conselhos e decretos secretos de Deus relativos à nação judaica, a fim de convencer seus contraditores, mas para lhe trazer à memória as escrituras do Antigo Testamento e lhe ensinar como fazer uso delas, a fim de convencê-los. Quem está cheio do Espírito Santo estará cheio das Escrituras.³⁴

Essa observação acima é pertinente, porque de fato faz jus a capacidade e a graça de Deus que estava sobre Estevão, naquele momento. Pois, ele cita de forma direta 48 passagens das Escrituras, (25 de Gn.; 12 de Êx.; 1 de Nm.; 2 de Dt.; 2 de Js.; 1 de 2Sm.; 1 de 1Rs.; 1 de 1Cr.; 1 de 2Cr.; e 2 de Is.)³⁵. Demonstrando assim, quão bíblico foi o seu argumento.

Com essas observações em mente, se verificará esse sermão de Estevão, que é o mais longo do livro de Atos. E basicamente, como já foi dito, Estevão nele, trata de responder a duas questões da acusação das falsas testemunhas – que ele falava contra o Templo, e contra a lei de Moisés. Mas não somente isso, também trata, em sua fala, da reiterada graça de Deus, em contrapartida da rebeldia e idolatria dos israelitas. Esses pontos, são repetidos e vão se intercalando no decorrer do sermão. E no final, Estevão faz uma veemente acusação contra os seus acusadores, de serem descumpridores da lei de Deus, e de não atentarem para as suas promessas. Pois, naquele momento, estavam rejeitando o Cristo prometido, o objeto final da adoração dos verdadeiros crentes.

O sermão de Estevão tem basicamente cinco partes. Quatro partes de sustentação do argumento, mais a conclusão e aplicação. E devido este ser longo, para facilitar a compreensão do sermão, se observará este de forma progressiva. Vendo primeiramente um esquema da estrutura lógica, uma síntese das partes, e depois um breve resumo explicativo de cada parte, conforme a ordem apresentada por Estevão. Segue-se a análise:

Como todo discurso, o de Estevão não poderia ser diferente, segue a sequência de qualquer discurso normal - é composto de:

- **Estrutura lógica**

Tema: (6:13)

Introdução (v.2a),

Desenvolvimento (v.2b-v.50)

³⁴ HENRY, Matthew. Comentário Bíblico Novo Testamento – Atos a Apocalipse. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p.66.

³⁵ Cf. Referências cruzadas ARA, 2012, p.1.435-1.437.

Conclusão e Aplicação (v.51-53).

- **Estrutura do desenvolvimento e do raciocínio**

Tema: Defesa da acusação de falar “contra o lugar santo e contra a lei...”

Introdução: Se identifica com os ouvintes; solicita a atenção deles; e apresenta o Deus da glória!

Desenvolvimento: Mostra a ação soberana do Deus da glória, na vida de seu povo, através de três personagens: Abraão, José e Moisés, quando ainda não havia templo. E faz um relato demonstrando a rebeldia, idolatria, e abandono de Deus, depois da construção dos dois templos. Pois se prenderam a construção dos Templos, sendo que Deus não habita em construções humanas.

Conclusão e Aplicação: E, por fim, acusa os judeus de serem os reais descumpridores das leis de Deus. E de serem contumazes no abandono da adoração ao Deus verdadeiro. Tanto na utilização dos dois Templos, no passado, pois passaram a adorar ídolos e o próprio Templo, ao invés do Senhor do Templo. Quanto a falha na adoração, naquele momento, pois eles estavam negando adoração ao Filho de Deus prometido, Jesus Cristo.

- **Expansão do entendimento do Sermão**

Quanto ao Tema:

Este não foi sugerido pelo próprio Estevão, e nem foi fruto de uma tranquila reflexão, mas lhe foi imposto. Pois, estava sendo acusado de: “... não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei...”

Quanto a introdução:

Em sua pequena introdução, já se observar três coisas importantes que Estevão faz: 1) Ele, se identifica com os seus ouvintes educadamente como: “irmãos e pais”, se referindo que são da mesma raça ou do mesmo povo, e os trata com fraternidade; 2) A seguir, ele fala de forma enfática solicitando que os presentes ouçam com atenção o que ele tem a dizer. Pois, o verbo “ouvi”, ἀκούσατε (*akusate*), está no modo imperativo³⁶, na voz ativa, e, portanto, indicando que Estevão não está pedindo licença, ou com voz trêmula, temeroso diante dos judeus, para apresentar a sua defesa. Mas, pelo contrário, solicita que os seus ouvintes estejam

³⁶ Cf. FRIBERG, Barbara; FRIBERG, Timothy. O Novo Testamento – Grego Analítico. São Paulo: Vida Nova, 2007, p.385. SCHOLZ; BRATCHER, 2004, p.461.

atentos e ouçam com toda atenção, o que ele tem a falar; 3) Estevão apresenta o Senhor Deus, como o “Deus da glória”, mostrando assim desde o início que Ele é o grande personagem da história do povo de Israel, como fica claro nas ações de Deus que Estevão mostrará logo a seguir, na vida de alguns personagens.

Essa expressão de exaltação ao Deus Eterno, dita por Estevão, era conhecida dos judeus de longa data, conforme o relato do Salmo 29:3, que diz: “Ouve-se a voz do SENHOR sobre as águas; troveja o Deus da glória; o SENHOR está sobre as muitas águas”.

Jamielson, Fausset e Brown, no comentário crítico que assinam, dão uma importante diretriz da importância dessa expressão, logo nesse ponto de partida do sermão:

O Deus da glória – Uma denominação magnífica, adequada desde o início para atrair a devota atenção de seu público; denotando não aquela glória visível que atendeu a muitas das manifestações divinas, mas a glória dessas próprias manifestações, das quais isso era considerado por todo judeu como o fundamental. É a glória da graça absolutamente livre.³⁷

Também falando dessa expressão: “Deus da glória”, Marshall nos aponta uma importante possibilidade, do que Estevão poderia ter em mente, assim diz: “[...] Descreve Deus como sendo o *Deus da Glória* (Sl,29:3), talvez para ressaltar desde o início a transcendência do Deus que não habita num templo feito por mãos³⁸.”

Desta forma, a importância da citada expressão, se reveste de ênfase fundamental para Estevão, ao tratar dos personagens a seguir, pois busca levar a atenção dos ouvintes, ao Deus glorioso e gracioso que age na vida de seu povo.

Quanto ao desenvolvimento:

No que se refere a divisão dos pontos, como segue, (com pequenas variações na menção de subtítulos), e a mesma que tem sido destacada por alguns comentaristas, como: Kistemaker, Stott, e Marshall³⁹, que na verdade não é outra, senão a mesma que é descrita pelo próprio Lucas, no desenvolvimento normal do sermão de Estevão.

Primeiro ponto - personagem abordado: Abraão. (v.2-8)

Como foi visto anteriormente, Estevão começa a sua defesa falando sobre como o “Deus da Glória”, “apareceu”, ὄφθη⁴⁰ (*ôphithê*), a Abraão no meio de um povo idolatra. Este verbo

³⁷ JAMIELSON Robert, FAUSSET A. R. e BROWN David. Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible, vol. 2. Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997, p.179. (minha tradução)

³⁸ MARSHALL, 1991, p.131. (grifo do autor)

³⁹ Cf. KISTEMAKER, 2003, p.318-368; STOTT, 2003, p.145-156; MARSHALL, 1991, p.131-143.

⁴⁰ SCHOLZ; BRATCHER, 2004, p.461.

aparece cerca de 18 vezes no Novo Testamento⁴¹, e sempre carrega consigo o sentido da surpresa, não tendo participação ou controle de alguém⁴², como também se pode observar nos versos 30 (um anjo “apareceu” a Moises no meio das chamas da sarça) e 35, (onde o anjo que “apareceu” a Moisés e lhe dá assistência na condução do povo, no deserto), presentes nesse mesmo capítulo de Atos 7. Assim, o “Deus da Glória” que se revelou a Abraão, lhe fez uma promessa; o trouxe a terra prometida; lhe prometeu um descendente; o avisou sobre a escravidão futura do seu povo, por uma nação estrangeira; prometeu julgar a nação opressora e trazer de volta a descendência de Abraão à terra da promessa; estabeleceu o sinal da circuncisão; fez nascer Isaque, Jacó e todos os patriarcas.

E desta forma, falando de Abraão, o grande pai da nação judaica, Estevão mostra, que Deus é o grande personagem da história do povo de Israel, e que ele tem abençoado Israel mesmo quando este ainda nem era povo, antes mesmo de existir Templo ou a lei de Moisés.

Segundo ponto - personagem abordado: José. (v.9-16)

Nessa porção, que comporta esse período histórico, o personagem escolhido por Estevão é José. Nesse destaque se percebe a primeira rebelião do povo de Israel, na pessoa dos patriarcas, que por inveja, contra as promessas de Deus reveladas a José, o vendem. Mas Deus, pela sua misericórdia e providência guarda José, e o usa no Egito, para salvar o seu povo. E os próprios patriarcas, depois de terem sido abençoados no Egito, ficam na expectativa de receberem outras maiores promessas de Deus. O que ocorre ao povo de Israel, muito tempo depois da morte de todos eles.

A exemplo do ponto anterior, Deus é o grande abençoador do seu povo. Pois a despeito da inveja dos patriarcas, e dos percalços e das aflições que sobrevieram a José, Deus com sua glória e graça, lhe abençoou, e conseqüentemente a todo o Israel. Sem ainda a existência do Templo, ou a Lei de Moisés.

Terceiro ponto - personagem abordado: Moisés. (v.17-43)

Esta porção, que comporta esse período histórico, é a maior do discurso de Estevão. E, é dedicada as circunstâncias do nascimento e a vida de Moisés. Essa porção tem vários destaques: Moisés nasce em meio a perseguição do povo no Egito, mas pela providencia de Deus é mantido vivo; Moisés tenta libertar os descendentes de Abraão, mas é rejeitado por eles; Moisés foge para Midiã e passa lá 40 anos; Deus se revela a Moisés em Midiã, e o comissiona

⁴¹ MOUNCE, 2013, p.649.

⁴² Cf. Concordância Fiel do Novo Testamento vol.2. São José dos Campos – SP: Editora Fiel, 1997, p.40.

a libertar o povo de Israel no Egito; Deus ajuda Moises, enviando o seu anjo para tirar o seu povo do Egito; Deus sustenta e ajuda Moisés no deserto por 40 anos; Moisés anuncia a vinda de outro profeta, que Estevão deixa bem entendido que é Jesus Cristo; O povo se rebela contra Moises e contra Deus, fazendo e adorando o bezerro de ouro.

Após observar o contexto, não é difícil de entender, porque Estevão separou um tempo maior para falar sobre Moisés. É que ele é peça chave nesse discurso, pois Estevão foi acusado de falar contra ele.

Dois temas importantes, passam por Moisés – o Templo e a Lei. Moisés foi responsável, sob a direção de Deus, para a construção do Tabernáculo, que é o primeiro templo. E também recebeu e escreveu a lei de Deus no deserto. Posteriormente, Moisés veio a ter o seu nome atrelado a ela, “a Lei de Moisés”.

No entanto, a importância de Moises nesse discurso vai além do que já foi mencionado acima. Pois nesta porção, há outras questões importantes que lhe envolve: nessa porção está registrado dois atos de rebeldia do povo contra ele. Um, quando ele ainda estava no palácio de Faraó, e os israelitas não o reconheceram como alguém que queria salvá-los. O outro ato contra ele e contra Deus, é visto quando ele estava no monte Sinai, pois fizeram o bezerro de ouro, para adorá-lo. E, além desses atos, ainda há outro fato importante contido nessa porção - o próprio Moisés anuncia a vinda do “outro profeta” semelhante a ele, ou seja, anuncia a vinda de Cristo. A quem os judeus não queriam reconhecer como o objeto final da adoração do povo de Deus, em lugar do Templo.

Ao longo desse texto dedicado a Moisés, há muitos ensinamentos, mas um que chama bastante atenção é que Deus está presente com ele em diversas situações, e em diferentes lugares, não estando limitado a um ponto fixo, como os inimigos de Estevão defendiam.

Fazendo o fechamento desse período, Stott, citando Crisóstomo, diz: “Assim, as lições que devemos aprender da experiência de Moisés é que “Deus está presente em todos os lugares” e que “a terra santa está em qualquer lugar onde Deus possa está”⁴³.

Quarto ponto - descrição da rebeldia e idolatria contra Deus, no uso dos dois templos (v44-50)

Nesta porção, Estevão não traz um personagem, como nos pontos anteriores, mas destaca alguns fatos históricos que ressaltam a idolatria e rebeldia do povo, e são: a) Devido a idolatria do povo, Deus se afasta dele; b) Deus mandou construir um Tabernáculo móvel para

⁴³ Apud, STOTT, 2003, p.152.

sua adoração. E posteriormente, foi transportado do deserto a Canaã, sendo usado até os dias de Davi. Mas, depois da construção deste, os judeus também adoraram falsos deuses; c) E quando foi construído o segundo santuário, o Templo de Salomão, os judeus continuaram idolatras. Por isso, foram disciplinados por Deus, e enviados ao exílio, na Babilônia.

E finalizando este ponto, Estevão lançando mão do profeta Isaías, diz que Deus não habita em templos feitos pelos homens, devido a sua grandeza e majestade (v.48-50). Com isso, ele destaca a idolatria do povo que endeusava o Templo, e não entenderam que este teve um papel transitório, ou, apenas uma bênção temporal de Deus⁴⁴. Por isso, não estavam sendo fiéis a pessoa do próprio Deus.

Conclusão e aplicação - Acusação de rebeldia e idolatria contra Deus (v.51-53)

Nessa parte final, após ter mostrado os fatos constantes da bondade de Deus na vida de Israel, no decorrer da história, e observar que pela parte dos judeus, sempre houve contínuas desobediências. Estevão vai ao ataque, e faz uma dura e aguda aplicação de seu sermão, acusando os seus algozes, a exemplo de seus pais, de serem rebeldes contumazes, incircuncisos de coração, que segundo Burns, equivale a acusação de serem impuros, ou basicamente gentios⁴⁵. Também os acusa de serem resistentes ao Espírito Santo; perseguidores e assassinos dos servos de Deus; e de serem os reais descumpridores da lei de Deus, por não guardarem suas promessas. Pois assim como os seus antepassados, desprezaram a Deus nos dois Templos que receberam, e nesse momento, estavam também desprezando o Templo definitivo – Jesus Cristo.

O resultado dessa aplicação, foi que eles não puderam suportar tamanha reprovação, e confirmaram a fala de Estevão que eram assassinos, pois o levaram à morte por apedrejamento.

Finalizando esse tópico, cita-se a importante observação de Henry, sobre essa passagem:

E sob o pretexto de defender o santo lugar e a lei, eles devem se opor ao concerto feito com Abraão e a sua descendência, descendência espiritual, antes que a lei seja dada e bem antes que o santo lugar seja construído. Considerando, pois, que a glória de Deus deve ser promovida para sempre e que nossa glória deve ser silenciada para sempre, Deus dará nossa salvação por promessa e não por lei. Os judeus que perseguiram os cristãos com a desculpa de que eles blasfemaram contra a lei, eles mesmos blasfemaram contra a promessa e renunciaram a todas as suas próprias misericórdias que nelas estavam contidas.⁴⁶

⁴⁴ Para maiores informações sobre a transitoriedade do Templo, e outros pontos do sermão de Estevão, cf. PORTELA, Solano. Vídeo-Pregação: “[DNA7] – Sermão em Atos 7 - Estevão”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8iEBOhXHIO0>. Acesso em 20/12/2021.

⁴⁵ BURNS, Dan Garrett. *Evoking Israel's History in Acts 7:2-53 and 13:16-41: The Hermeneutics of Luke's Retelling the Story of God's People*, p.186. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/304972005/fulltextPDF/62A79EFC6224981PQ/8?accountid=12217>. Acesso em: 09/12/2020.

⁴⁶ HENRY, 2010, p.71

Em suma, Henry diz que os judeus se revoltaram e se rebelaram contra Estevão, mesmo sendo o seu sermão extremamente bíblico e verdadeiro. Pois, estava fundamentado nas ações soberanas e nas misericórdias de Deus. Eles não aceitaram a sua apresentação que o Templo de Jerusalém era transitório e que Jesus Cristo é o Templo definitivo para ser adorado e servido.

Assim sendo, por tudo que se viu neste tópico, pode-se afirmar que o sermão de Estevão foi além de todas as expectativas, como um testemunho fiel a favor de Cristo.

4 RESULTADOS DO TESTEMUNHO FIEL, E DA PREGAÇÃO DE ESTEVÃO

Esse tópico se concentrará em responder sucintamente à pergunta: Quais os resultados do sermão de Estevão? Eis alguns resultados: A morte de Estevão; Perseguição sobre a igreja de Jerusalém e a evangelização do mundo da época; E, a influência sobre a vida de Saulo.

4.1 A morte da testemunha fiel como desfecho de sua pregação

O primeiro resultado do testemunho de Estevão pela sua pregação, foi triste e avassalador pela sua crueldade. O texto de Atos 7:54-60, nos diz:

Ouvindo eles isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes contra ele. Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus.

Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele. E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo. E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito!

Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu.

Lopes, falando desta triste cena final diz: “Encontramos no texto em questão o último olhar de Estêvão para o céu (7.55); o último testemunho de Estêvão por Cristo (7.56); a última súplica de Estêvão por si mesmo (7.59); e a última oração de Estêvão pelos seus inimigos (7.60).”⁴⁷

Assim, Estevão, até no seu último minuto de vida, imitou a Cristo e deixou um legado a todo crente, de como uma testemunha de Dele deve proceder.

Sproul, falando da morte de Estevão como uma semente santa para a igreja, diz: “Isso já foi dito com tanta frequência que agora é quase banal: o sangue dos mártires é a semente da igreja. Esta foi a primeira semente plantada na comunidade apostólica, e ela foi cuidada pelo Senhor Jesus”.⁴⁸

Demonstrando assim, que o sangue desse exemplar servo de Cristo, não foi derramado em vão, mas trouxe muito fruto para a glória de Deus.

Wiersbe, também falando do resultado da morte de Estevão, não para outros, mas para ele próprio, diz que foi uma coroação:

Em que resultou a morte de Estevão? Para o próprio Estevão, sua morte foi uma coroação (Ap.2:10). Ele viu a glória de Deus e o Filho de Deus pronto a recebê-lo no céu (ver Lc.22:69). Nosso Senhor assentou-se depois de subir ao céu (Sl.110:1; Mc.16:19), mas se levantou para receber na glória o primeiro mártir cristão (Lc.12:8).⁴⁹

⁴⁷ LOPES, Hernandes Dias. Atos: A Ação do Espírito Santo na Vida da Igreja. São Paulo: Hagnos, 2012, p.164.

⁴⁸ SPROUL, 2017, p.118.

⁴⁹ WIERSBE, 2006, p.560.

Assim, para Estevão, aquela morte cruel, lhe foi uma bênção, porque somente “apressou” o seu encontro com o seu Senhor e Salvador. E ainda, houve outros benefícios, para outras pessoas, como se observará a seguir.

4.2 Perseguição sobre a igreja – evangelização do mundo

Esse ponto do trabalho é muito importante para se observar a abrangência do que ocorreu com Estevão. Pois, se a história parasse no ponto acima, ela ficaria incompleta, e não expressaria toda a verdade que envolveu a morte desse exemplar servo de Deus - Estevão.

Estevão, assim como Abel, influenciou a muitos após a sua morte. O texto de Hebreus 11:4, nos diz: “Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala.”

Contudo, no caso de Estevão, sua influência e colaboração à igreja, não fora fruto de reflexão, (pelo menos naquele momento). Mas sim, foi uma influência indireta, porque a sua morte provocou duas coisas importantes na vida da igreja, e uma bênção sem medida ao mundo.

O primeiro resultado, foi uma grande escalada de perseguição aos cristãos forçando-os a fugirem de Jerusalém. Lucas, em Atos 8:1, relatando essa perseguição, inclusive com a participação de Saulo, diz: “E Saulo consentia na sua morte. Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria.”

Lucas nos informa que exatamente “naquele dia”, a morte de Estevão estremeceu a vida da igreja em Jerusalém. Devido à “grande perseguição” que se sucedeu.

Marshall, ao explicar o termo “perseguição”, nesse contexto, muito contribui para o seu entendimento: “Conforme seu emprego aqui, significa oprimir alguém a fim de persuadi-lo ou forçá-lo a rejeitar a sua religião, ou simplesmente atacar alguém por motivos religiosos⁵⁰.”

A opção de fugir por parte dos cristãos, à primeira vista parece negativa. No entanto, ao fugirem, eles demonstraram que rejeitavam a ideia de negar a fé, pois preferiram sair de Jerusalém, deixando tudo, seus lares, bens e etc., por amor a Cristo. A perseguição lhes deu a oportunidade de declarar abertamente, ainda que por atos não planejados, a sua fé em Cristo. E sem atentar para isso, naquele momento, também cumprem o próprio ensino de Cristo que afirmou que viria perseguição à igreja, por causa do seu nome: “Quando, porém, vos

⁵⁰ MARSHALL, 1991, p.146.

persequirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem”. (Mt.10:23)

O segundo resultado, e benefício da perseguição para a igreja, foi ainda maior que o anterior, pois lhe deu a oportunidade de evangelizar as pessoas fora dos muros de Jerusalém. Sobre isso, Lucas em Atos 8:4-8, nos diz:

Entrementes, os que fora dispersos iam por toda parte pregando a palavra. Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo. As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava. Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados. E houve grande alegria naquela cidade.

A perseguição foi uma grande benção para a igreja, e para o mundo de então. Pois impulsionou a igreja a cumprir a ordem de Jesus, de anunciar o evangelho além de Jerusalém, conforme registrada em Mateus 28:18-20 e Atos 1:8. Sendo, portanto, o instrumento de Deus para abençoar as nações, que vieram então experimentar as alegrias do Senhor (At.8:8), cumprindo as promessas registradas no Antigo Testamento, de que seriam alcançadas para Cristo. (Sl.2:8)

Wiersbe, sobre o benefício da morte de Estevão para a igreja, e para outras nações, diz:

Para a igreja em Jerusalém, a morte de Estevão significou *liberação*. Desde Pentecostes, testemunhavam “primeiro aos judeus”, mas, a partir de então, seriam guiados pelo Espírito a levar a mensagem para fora de Jerusalém, transmitindo-a aos samaritanos (At.8) e até mesmo aos gentios (At.11:19-26). A oposição do inimigo ajudou a evitar que a igreja se tornasse uma “seita” judaica e incentivou os cristãos a cumprir a comissão de At.1:8 e Mateus 28:18-20.⁵¹

Shields, também falando da benção da perseguição por causa da morte de Estevão, para a igreja e para o mundo, afirma:

O martírio de Estevão desencadeou mais perseguição intensa contra a igreja de Jerusalém e fez com que os seus membros tivessem de fugir para regiões mais seguras da Judéia e Samaria (8:1). Dessa forma, por meio da perseguição, começou a se cumprir a profecia do Cristo ressurreto de que os discípulos testemunhariam Dele, não só em Jerusalém, mas em toda a “Judéia e Samaria” (1:8). As pessoas que tiveram de fugir proclamavam as boas novas, a Palavra, onde quer que fossem (8:4). Assim, o sangue do mártir Estevão se tornou, num sentido muito real, a semente de uma igreja que se espalha. [...]⁵²

Assim sendo, a morte do exemplar servo de Deus Estevão, e a perseguição que ela desencadeou, fez o que não foi feito por meio da consideração, reflexão ou obediência do mandamento de Cristo. Que ordenou a igreja a pregar o evangelho a toda criatura. E sobre isso,

⁵¹ WIERSBE, 2006. p.561.

⁵² SHIEDS, Norman A. Atos: O Crescimento da Igreja. São Paulo: PES, 2016, p.39.

Piper, resume bem o que houve a igreja por causa da perseguição: “O que a obediência não realiza, a perseguição faz”.⁵³

4.3 A morte de Estevão impactou a vida de Saulo

Um efeito silencioso, ocorreu na vida de Saulo, o qual depois veio a se chamar - Paulo. Embora o registro feito por Lucas, em Atos 8:1, diga apenas: “ E Saulo consentia na sua morte”. Este acontecimento ficou marcado em sua vida, tanto que ele mesmo menciona o ocorrido, em sua defesa, em Atos.22:20: “Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam”.

Assim sendo, a morte de Estevão foi um preparo para a conversão de Saulo. Sobre isso, Wiersbe, diz:

Por fim, no que se refere a Saulo (At.7:58), a morte de Estevão acabou representando *salvação*. Esse acontecimento ficou marcado em sua memória para sempre (At.22:17-21), e, sem dúvida, a mensagem, as orações e a morte gloriosa de Estevão foram usadas pelo Espírito Santo, a fim de preparar Saulo para o seu encontro com o Senhor (At.9). Deus nunca desperdiça o sangue de seus santos. Um dia, Saulo viria a mesma glória que Estevão viu, contemplaria o Filho de Deus e o ouviria falar!⁵⁴

Assim, quando Paulo dá o seu testemunho em Atos 22, testifica a importância de Estevão para ele, em pelo menos duas coisas: Primeiro, o testemunho de Estevão, no momento de sua morte, foi impactante para ele, pois mesmo muito tempo depois ainda tinha esse fato guardado em seu coração. E segundo, ele viu Estevão como uma testemunha verdadeira de Cristo que não negou a fé diante de tamanha oposição, sendo um grande exemplo para ele.

⁵³ PIPER, John. Alegrem-se os Povos – A Supremacia de Deus nas Missões. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p.107.

⁵⁴ WIERSBE, 2006, p.561

CONCLUSÃO

Ao se chegar neste ponto do trabalho, depois de toda pesquisa, pode se afirmar categoricamente que realmente Estevão foi uma verdadeira testemunha de Cristo diferenciada, que impactou o mundo de sua época. Ele manifestou essas evidências de diversas maneiras, tanto na vida particular, quanto na vida pública. Tanto dentro da igreja, quanto fora da igreja. E de uma forma especial em sua pregação, onde exaltou a pessoa do “Deus da Glória”, denunciou o pecado de rebeldia e idolatria dos judeus, e glorificou a pessoa de Cristo seguindo o seu exemplo até a morte. Assim sendo, ele foi uma testemunha fiel a Cristo na vida e na morte, conforme as evidências registradas por Lucas em Atos dos Apóstolos.

Relembrando os caminhos percorridos nessa pesquisa, viu-se no primeiro tópico, por diferentes autores, de variadas linhas teológicas, que praticamente eles convergiram de forma direta ou indiretamente, com a afirmação que Estevão fora um servo de Deus exemplar e uma verdadeira testemunha de Cristo.

No segundo tópico, se trabalhou o termo “testemunha” de uma forma panorâmica, mas mesmo visto com brevidade, se verificou que Estevão não só se enquadra na sua definição, mas também, pela graça de Deus, por seu exemplo, ajudou a dar um sentido ainda mais profundo no significado do termo – o sentido de testemunha-mártir. E com a mesma brevidade que se viu o termo, também se verificou, pelo contexto, algumas evidências no registro de Atos, que ele foi uma testemunha verdadeira de Cristo.

No terceiro tópico, se abordou o testemunho de Estevão pela pregação diante do Sinédrio. Onde se observou primeiramente algumas questões de críticas ao sermão de Estevão, e alguns esclarecimentos de sua fala. E na entrega de seu sermão, se viu (ainda que de forma breve), uma abordagem inteligente, extremamente bíblica, enfática e poderosa, onde ele demonstrou a graça de Deus sendo derramada na vida do povo, desde o chamado de Abraão até a construção do Templo por Salomão. E em contrapartida, o povo de Israel sempre respondendo, no decorrer da história, a essa graça, com rebeldia, idolatria e dureza de coração. Adorando falsos deuses e o próprio Templo, enquanto que deveriam adorar o Senhor do Templo, e ao seu Filho Jesus Cristo.

No quarto tópico, se observou os resultados da pregação de Estevão. E, identificou-se três principais: a) A morte de Estevão como testemunha – um exemplo de coragem, fé e amor a Cristo, e por isso foi recebido por ele próprio, nos céus; b) A perseguição sobre a igreja, que a levou a sair de Jerusalém e a evangelizar outros povos, cumprindo a ordem do Senhor Jesus

Cristo de Mateus 28:18-20 e Atos 1:8; c) E por último, a influência que a morte de Estevão trouxe sobre vida de Paulo, preparando para a sua conversão mais tarde.

Também pela observação e reflexão de toda a pesquisa, sobre esta porção de Atos, lista-se algumas afirmações, e alguns ensinamentos práticos, visando humildemente, contribuir positivamente, de alguma forma, com a igreja de Cristo, nesse tempo.

A afirmação principal que se chegou a respeito de Estevão é que: Sim! Ele de fato, pela graça e o poder de Deus, foi uma testemunha de Cristo que impactou o mundo de sua época, e isso pôde ser observado em seu testemunho de vida, em sua pregação, e em sua morte, como segue:

- Testemunho de vida: foi reconhecido como exemplar servo de Cristo pela igreja, em sua vida corriqueira de serviço e santidade, por isso foi escolhido para “servir as mesas”. Após ordenado prosseguiu evidenciando ser um seguidor de Cristo, servindo a igreja; atuando na comunidade, realizando sinais e prodígios; pregando o evangelho a todos; e fazendo calar os adversários do evangelho pela sabedoria e poder de Deus;
- Testemunho pela pregação perante o Sinédrio: Em sua pregação deixou claro que não falou contra Deus e nem contra a lei de Moisés. Fez isso por meio de uma pregação bíblica, inteligente, intrépida e corajosa, cheia de graça e do poder de Deus. Na qual ressaltou a pessoa do Deus da glória, que agiu na vida de vários personagens da história de Israel, mesmo quando não havia povo escolhido, nem terra santa, e nem templo; e também denunciou o pecado deles e dos antepassados. Pecados de rebeldia, idolatria, assassinato dos servos de Deus, e de não guardarem as promessas de Deus, pois rejeitavam a crer em Cristo, se apegando apenas a construção física do Templo.
- Influência da sua morte: embora obviamente não sendo um ato planejado por Estevão, o momento de sua morte foi exemplar, pois morreu exaltando a Cristo, seguindo o seu exemplo em muitos detalhes. E de forma direta sua morte, moveu os inimigos a perseguirem a igreja, forçando-a fugir, e assim pregar o evangelho, por onde iam, fora de Jerusalém, cumprindo, (embora de forma involuntária), o que o Senhor Jesus ordenou a sua igreja. E desta forma muitas vidas foram salvas pelo Senhor através do trabalho de sua igreja.

Além dos destaques acima, pode-se mencionar também que, ainda hoje, a igreja de Cristo é impactada quando lê e estuda sobre a vida e a pregação de Estevão, por ver especialmente a sua ousadia em proclamar o evangelho de Cristo. E também, os pregadores são impactados, desafiados, e encorajados a terem uma vida mais cheia do Espírito Santo, a serem mais ousados, na proclamação do evangelho, e a denunciar o pecado do povo, por amor a Cristo.

Assim sendo, em face da apatia espiritual que boa parte da igreja vive hoje. Pode-se afirmar que a igreja de Cristo, precisa urgentemente de mais “Estevãos” para as suas fileiras. Homens e mulheres que sejam testemunhas de fato, que amem e imitem o Senhor Jesus Cristo. Manifestando o seu amor por ele não apenas indo ao culto congregacional aos domingos, mas na vida diária fervorosa de serviço a Deus, em qualquer lugar. Bem como, através de uma pregação destemida e fervorosa, nas perseguições por causa do evangelho, e até à morte, se for necessário. E assim, cada crente possa impactar o mundo hoje, a exemplo de Estevão. Um homem de Deus que fez diferença em sua geração.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA - ARA. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. *Os Evangelhos e os Atos dos Apóstolos – Coleção Estudo Bíblico, volume 4*. Lorena-SP: Editora Cleópas, 2022.

BOOR, Werner. *Atos do Apóstolos – Comentário Esperança*. Curitiba – PR: Editora Evangélica Esperança, 2003.

BURNS, Dan Garretti. *Evoking Israel's History in Acts 7:2-53 and 13:16-41: The Hermeneutics of Luke's Retelling the Story of God's People*. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/304972005/fulltextPDF/62A79EFCA6224981PQ/8?accountid=12217>. Acesso em: 09/12/2020.

CASALEGNO, Alberto. *Ler Atos dos Apóstolos: Estudo da Teologia Lucana da Missão*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

COENEN, Lothar e BROWN, Collin. *Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento, vol. II N-Z*. São Paulo: Vida Nova, 2.000.

CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO vol.2. São José dos Campos – SP: Editora Fiel, 1997.

EARL, Richard. *The Polemical Character of the Joseph Episode in Acts 7*. Copyright of Journal of Biblical Literature. Atlas. Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=4&sid=960f76e9-c526-4a62-8f2b-22ecaf31a9bc%40pdc-v-sessmgr04>. Acesso em: 20/12/2021.

FABRIS, Rinaldo. *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Loyola, 1991.

FOX, John. *O Livro dos Mártires*. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Os Atos dos Apóstolos – Coleção Catequese do Papa Francisco*. São Paulo: Paulus, 2022.

FRIBERG, Barbara; FRIBERG, Timothy. *O Novo Testamento – Grego Analítico*. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GONZÁLEZ, Justo L. *Atos o evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Hagnos, 2011.

HAHN, Scott & MITCH, Curtis. *O Livro de Atos dos Apóstolos – Cadernos de Estudo Bíblico*. Campinas-SP: Ecclesiae, 2018.

HENRY, Matthew. *Comentário Bíblico Novo Testamento – Atos a Apocalipse*. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

JAMIELSON Robert, FAUSSET A. R. e BROWN David. *Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible, vol. 2*. Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997.

KISTEMAKER, Simon J. *Exposição de Atos do Apóstolos vol.1*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

KITTEL, Gerhard e FRIEDRICH, Gerhard (Org.). *Dicionário Teológico do Novo Testamento* – vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

KOIVISTO, Rex Allan. *Stephen's Speech and inerrancy: na Investigation of the Divergencies from Old Testament History*. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/303267735/fulltextPDF/62A79EFC6224981PQ/23?accountid=12217>. Acesso em: 20/12/21.

LIGHTFOOT, J. B. *Atos dos Apóstolos: Um Comentário recém-descoberto, vol. 1*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

LIMA, Sergio. *Vídeo-pregação: Um Testemunho Apesar da Adversidade - Atos 7:1-53*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vIUV6Ad_XfM. Acesso em 20/12/2021

LOPES, Hernandes Dias. *Atos: A Ação do Espírito Santo na Vida da Igreja*. São Paulo: Hagnos, 2012.

MARSHALL, Howard. *Atos – Introdução e Comentário*. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1991.

MARE, W. Harold; *ACTS 7: Jewish or Samaritan in Character?* Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=5&sid=960f76e9-c526-4a62-8f2b-22ecaf31a9bc%40pdc-v-sessmgr04>. Acesso: 20/12/21.

MOUNCE, Willian D. *Léxico Analítico do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 2013.

MOHLER, R. Albert. *Atos de 1-12 Para Você*. São Paulo: Vida Nova, 2018.

PIPER, John. *Alegrem-se os Povos – A Supremacia de Deus nas Missões*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

PORTELA, Solano. *Vídeo-Pregação: “[DNA7] – Sermão em Atos 7 - Estevão”*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8iEBOhXHIO0>. Acesso em 20/12/2021.

SELVATICI, Mônica. *O Martírio de Estevão e a Comunidade Cristã de Jerusalém: A questão da memória no relato historiográfico de Atos dos Apóstolos*. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+mart%C3%ADrio+de+Estev%C3%A3o&btnG=. Acesso em: 03/06/2022.

SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G. *Novo Testamento interlinear*. São Paulo: SBB, 2004.

SHIEDS, Norman A. *Atos: O Crescimento da Igreja*. São Paulo: PES, 2016.

SPROUL, RC. *Estudos Bíblicos Expositivos em Atos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

STORNILO, Ivo. *Como ler os Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Paulus, 1993.

STOTT, John R.W. *A mensagem de Atos – Até os Confins da Terra*. São Paulo: ABU. 2003.

TURNER, D.D. *Exposição de os Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1989.

WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo – Novo Testamento, vol. I*. Santo André - SP, Geográfica, 2006.